



PREGÃO DE S. NICOLAU DA ACADEMIA VIMARANENSE

*Recitado aos 5 de Dezembro de 2013,
pelo estudante:*

Pedro Manuel Aarão Leite
(12º ano Liceu de Guimarães)

*Dedicado pelos autores e pela academia,
a toda a comunidade Nicolina*

* * * * *

*Nobre nação! Insigne Guimarães!
Berço pátrio, capital do mundo,
De teu ventre guerreiros, suas mães
Tiveram sempre valor mais profundo!
Hoje, neste dia santificado!
Ouça-se pelas ruas e nas praças,
A palavra do Santo consagrado
Em estudantis virtudes e graças!*

*Nobre nação! Insigne Guimarães!
Acorda agora e abre o ouvido!
Recito o que vedes nesses papéis
Aqui neste pregão não há segredo!
Honro São Nicolau e a cidade,
E invoco os Deuses lá em cima
Para me darem a virilidade
Nesta calcorreada Nicolina.*

*O Pregão está na praça do burgo
Ao termo de mil curiosidades
Em anseios abafados, divulgo
Todas as diabruras e maldades,
Todas as subtilezas políticas,
Sob uma tensão e uns arrepios
Contarei crónicas extragalácticas,
Algumas histórias e delírios,*

*A todos estes espectadores,
Porque espetadores cá não há,
Nem choricas, maricas ou piores,
Futricas, não vos quero ver por cá!
Quero ver o povo vimaranense
E os estudantes num bom cortejo,
Esta festa à cidade pertence
Mas cheará além do Alenteio.*

Rapaziada, a lei Nicolau

Vulgariza hoje e neste dia,
Sentença pesada como um calhau
Ao estudante amigo da folia,
Nesta Vimara Peres que é única,
Pois tem muito mais valor Guimarães
Com esta nossa fortaleza lávica,
Do que esses tais intrusos alemães.

Um dia recitarei do castelo
As boas novas da nossa cidade,
Que com a robustez de um cutelo
Traz toda aquela terrível verdade,
Como se por cima de nós pairasse
Uma grande lâmina em moção
Gingando de tombar que num impasse,
Nos deixaria sem respiração.

Vigorosas muralhas que se erguem
Com este castelo que nos protege,
São os conquistadores que nos seguem,
É este condado que o povo elege,
É Vimaranes, a Cidade Berço,
Centro Portucalense do Condado,
Com Dom Afonso Primeiro expeço
Conquistador! Primeiro coroado!

Uma forte muralha foi montada,
Neste burgo que dá gosto ser filho
Guimarães, nunca foste derrotada,
Entre bastante história e milho.
Para sempre serei teu companheiro
Vê em mim um amigo para a vida,
Sim! És conhecida no mundo inteiro,
Daqui não verás a minha partida,

Porque em cada rua, e na viela
Sente-se o nosso rústico bairrismo,
Desta maneira que estou à janela
Preparado pra provocar um sismo!
Faço destas rimas baquetas, caixas,
Bombos, bombas que estremecem o chão,
Façam uma fogueira, tragam achas
Porque hoje, é o dia do Pregão!

Santo Nicolau, peço tua bênção
Nesta nossa jornada de Novenas,
Hoje é para ti a minha atenção
E para as meninas, minhas pequenas,
Gosto de vos ver por cá, sempre lindas,
Enquanto vou cantando poesias,
Inabalável o toque de midas
Numas persistentes sinestésias.

* * * * *

"Allez" Vitória, és grande e único
Desde vinte e dois a fazer história,
Fundado por um grupo académico
Conquistamos a taça e a glória,
Tanto no futebol como no basquete
E no vôlei chegamos à final,
Este ano promete outro hanquete
Deste nosso grémio sem igual!

*Emblema inspirado neste Rei
Fundador do Reino de Portugal,
Dom Afonso Henriques, eu bem sei,
É o atributo primordial,
Com as cores, branca e preta só,
Claro... É um clube sem semelhança,
Os nossos cachecóis não têm pó,
Em todo o lado fazemos festança.*

*Assim como o tenista João Sousa
Após vitória no ATP,
Em Kuala Lumpur suou sua blusa
E sem quaisquer apoios, mas porquê?
Depois da cultura, veio o desporto,
Dois anos de capitais europeias,
A primeira já dando pró torto,
No recente logo não teve ameias.*

*Porém foi como a melhor distinguida
A Cidade Europeia do Desporto,
Pela Federação atribuída
Condecoração pra nosso conforto.
Em concorrência com outras nove
Cidades que também detêm o título,
Mas nós é que ganhamos o que houve
Com desporto pra todos no currículo.*

*Já o PS com ou sem um programa
Lá ganhou outra vez com maioria,
Mas não façam drama, já tinha a fama,
Que a Coligação nunca teria.
Contudo ninguém esteve acabrunhado
Na luta pela nossa capital,
Agora o ex-edil foi nomeado
Prese da assembleia municipal.*

* * * * *

*Cuidado! Há yankees à escuta,
Espiam governos da orbe inteira,
Somos arremessados para a luta
Para que a verdade seja a primeira.
Com o Snowden a denunciar
As escutas americanas,
Onde é que isto vai parar?
No meio de tantas chicanas.*

*Chegaram à Síria as armas químicas
Matam em massa e tudo veloz,
Sustentam as potências económicas
Com bombas esmeradas entre nós.
Inventaram o fim da nossa espécie,
É a guerra por outros meios tosco,
Um comércio... Quase me esqueci,
Obama: não há química connosco.*

*Agora a Merkel e esse Draghi
Estipulam o nosso orçamento,
Quero-vos longe e fora daqui,
Nem adianta ter um argumento
Do "shôr" Portas ou mesmo de Seguro,
Pois a estratégia alemã
É aguentar o euro bem duro
E a plutocracia de amanhã.*

Não vos darei palmadinhas nas costas,
Em vós irei pintar um bigodinho,
Digo-vos que são todos umas roscas, (bostas)
Não sigo mais esse vosso caminho.
Estou farto da nossa pequenez,
Farto de que mandem no meu país,
Desta política de mesquinhez
E que aqui metam o vosso nariz.

Depois de Relvas e Vítor Gaspar
Deste vigente Governo saírem,
Portas também planeava zarpar
Pra um fim e uma queda advirem.
Mas a demissão durou pouco tempo
Pois cedo decidiu voltar à carga,
Ao fim de três tretas entrou em campo
Cum ponto final em toda a intriga.

Passos não me acredites distraído,
Estou só a analisar a questão...
Mas quando estiver esclarecido,
Não passará único aldrabão!
Agora atenta no que vou dizer,
Pois quando eu falo represento o povo,
Que está já farto de ter de escolher
Se ficar cá ou imigrar de novo!

Sabiam que Paulo Portas falou
Com o Woody Allen para fazer
Um filme? Pois não se realizou,
Faltava cacau para acontecer...
Em territórios de Portugal?
Bom de mais pra verdade poder ser.
Toda a gente faz filmes no geral
Para o fim do mês conseguirem ver.

Sua primeira película foi:
"Take the Money and run", à letra
Pega na gaita e corre, é "caubói",
Mas por estas terras isso é treta...
Com estes consecutivos aumentos
Disto e daquilo que se consome,
Só amplia o cabo dos tormentos,
O materialismo que nos come.

Este governo e oposição
São duas metades do mesmo zero,
Ao povo só levam desilusão
E até os feriados ao clero.
Só vêm buscar o que nunca foi teu...
Como há impostos mesmo pra tudo,
Tanta oblação e um lugar no céu?
Respostas?! Vejo-as por um canudo!

Tudo se resvalou no sorvedouro
Da eternidade, jovens e velhos,
Mulheres e homens suam o couro
Substituídos por aparelhos.
Todos detêm um limite até
Onde resiste pobre coração,
Mantem-te sempre firme e de pé,
Encontra a solução na distinção.

*Alguns dizem não há crise, não eu,
Declaro não à crise meus amigos,
Os jovens querem andar no laréu,
Nem lêem os títulos nem os livros.
Fazem manifestos por aí fora,
Em vez disso podiam fazer filhos,
Subia a demografia na hora
E seriam traçados novos trilhos.*

*Aumentavam os profs contratados
Porque os alunos são cada vez menos,
Os pais podiam ser estimulados
Para porem cá fora mais pequenos.
Até o recente Papa Francisco
Abençoava as jovens criaturas,
Cum churvisco que fazia corisco
Para fazerem novas diabruras.*

*Pô-los a aprender inglês na primária
Nuno Crato tornou inevitável,
Pois agora, é uma lotaria
Quem detém um diploma descartável.
O grau de bacharel, poucos atinge.
Já na função pública aumentaram
As quarenta horas que o povo tinge,
Igal ao privado eles ficaram...*

*Mas inda ninguém pode despedir
E com eles não existe patrão,
Nos guichets são poucos a bulir
Só lhes falta o cadeirão então.
Pois têm mais regalias que os privados
Aumentam cinco horas e milhões
Diz o Estado que serão poupados,
Tudo pelos zeros e uns cifrões.*

* * * * *

*Efebos, avante! Siga a passada,
Trilhai esta estrada com ardor,
Pelos anos de festança pesada
E plo dia do apregoador...
Espadas fazem forma de baqueta
Irão ditar o compasso certinho,
Afiadas como uma baioneta,
Vamos então seguir nosso caminho.*

*Caixas como armas à vossa cinta,
Vistam as blândas e varas em punho,
Nesta preclara tarde, nesta quinta,
Não pode existir nenhum gatafunho.
Já foi lançada há muito a fogueta
E o Pinheiro no ar bem erguido,
Dando o início à nossa festa
Toquem bem para sentir o ruído.*

*Ficou tudo de pernas para o ar
Hoje não há benesses nem pó talco,
Santidades caíram do altar
Quando me ouviram falar mais alto.
Porra! São as Nicolinas carago!
Tudo rebenta numa explosão
À minha passagem tudo estrago,
Para fazer das tripas coração.*

Que venham então os Deuses à terra
Ver este nosso soberbo espectáculo,
Preparem-se pois agora pra guerra
E prá's chapadas com o meu tentáculo.
Hoje sai daqui a voz da nação
O discurso é meu sou eu quem manda,
Fustigo com a força de um trovão
Porque no fim da festa ninguém anda.

Soldados de Minerva estão prontos?
Deixem os instrumentos sem restauro,
Entrem em acção pois somos milhentos
Com a força bruta de um centauro.
Façamos tanto barulho que vai
Aparentar aqui mesmo o inferno,
O chão assola-se e o céu cai
Porque hoje não irá haver governo,

O céu nunca nos irá limitar,
Com a força que trago nos pulmões
Estou uma fera pra recitar,
Mesmo estando cercado por leões.
Minha linguagem não é arábica
Canto só com a alma Nicolina,
Grande como uma avalanche bélica
Enquanto tremem como gelatina.

Deito abaixo quem se atravessar
E quem me impedir este meu caminho,
O Pregão cá está pra abalar
E nesta luta não ando sozinho,
Sei que tenho os meus Deuses lá em cima
Que me dão o vigor quando esbombardeio,
Já nem nos interessa mais o clima
Hoje por nada serei eu calado!

Irá chegar à Olímpica terra,
Irá entoar em todo o ouvido,
É garra de Guimarães, até ferra!
Que o Pregão nunca seja esquecido!

Legatus constituit Sanctum Nicholaum,

**João Manuel Santoalha Teixeira e Melo
Tiago Bragança Borges**

December MMXIII

"À D'antes"

costa guerreiro

G
GUERREIRO

are
Labels

www.costaguerreiro.com